



11 de maio de 2018

## Responder às constantes reclamações

Contatos: [www.pormassas.org](http://www.pormassas.org) / e-mail: [por@pormassas.org](mailto:por@pormassas.org)

# Para defender nossas vidas

## Reajuste imediato dos salários, fim da precarização das condições de trabalho e da terceirização e defesa de nossas conquistas Que a reunião aprove a convocação urgente de uma assembleia Geral

Não é de hoje que a Corrente Proletária insiste na necessidade da Assembleia Geral. Agora, mais do que nunca, a reunião de representantes deve aprovar essa exigência à direção da Afuse.

**Por que da urgência?** 1) o miserável reajuste concedido pelo governo não repôs nossas volumosas perdas salariais; 2) as péssimas condições de trabalho estão destruindo nossas vidas. Basta ver o número de funcionários doentes; 3) a terceirização, que é uma forma de privatizar os serviços nas escolas, é quase que um trabalho escravo; 4) o fechamento de escolas e salas de aulas impõe as transferências compulsórias; 5) a reforma do ensino médio trará mais fechando de escolas e turnos; 6) a implantação do CIS colocará os serviços das escolas para serem administrados por empresas privadas; 7) a reforma da previdência (por ora suspensa) logo mais será colocada em votação; 8) as conquistas históricas do funcionalismo estão sendo varridas pelos governos.

**Mais ainda.** Estamos diante de um governo abertamente antinacionais e antipopulares. Temer vem entregando ao capital estrangeiro a Petrobrás, pretende privatizar a Eletrobrás, aceitou a cota imposta por Trump sobre o aço e alumínio e mantém 26 milhões de brasileiros na miséria. O governo de São Paulo é carne e unha do governo golpista de Temer.

A burguesia e partidos de esquerda apresentam como saída as eleições de outubro. Uma eleição controlada pela ditadura civil, implantada após o golpe de Estado, que derrubou o governo de Dilma Rousseff.

A **Corrente Proletária** rechaça essa saída eleitoral, porque por meio dela teremos um outro governo burguês, que continuará com a política antinacional e antipopular. Defende, assim, a unidade dos explorados para impor com os métodos de luta direta as reivindicações. Nesse sentido, tem como proposta que a direção da Afuse rompa com o eleitoralismo se convoque imediatamente a assembleia geral. Por meio da assembleia, amplamente convocada, os funcionários decidirão coletivamente o caminho da luta.

### Nossa proposta:

- 1) *Que o sindicato convoque imediatamente a assembleia Geral;*
- 2) *Que se coloque pela unidade com os professores, estudantes e pais;*
- 3) *Que aprove o 18 de maio, dia da assembleia de professores, a data da assembleia geral da Afuse, para aprovar as reivindicações e a luta para conquistá-las.*

## Responder às constantes reclamações

A Corrente Proletária tem visitado as escolas e as reclamações são muitas. Eis algumas:

- 1) As diretoras (os) de algumas escolas colocam os Agentes de Organização para substituir os professores;
- 2) Colocam os Agentes de Organização para entrar nos banheiros, no intervalo, para fiscalizar os estudantes;
- 3) Discriminam os AOE's, que estão no pátio, proibindo-os de entrar na secretaria;
- 4) Trocam os horários, sem consulta, e, quando questionados, os funcionários são perseguidos; Algumas direções criam planilhas e obrigam os AOE's a entrarem nas salas de aula para fazer chamada dos estudantes.
- 5) Existem casos de homologarem as férias regulares dos AOE's sem consultá-los.

Como se vê, a situação nas escolas está cada vez mais terrível. Os funcionários reclamam aos conselheiros da Afuse. Acabam descreditando no sindicato, porque não são ouvidos.

A **Corrente Proletária** há muito vem dizendo que a direção do sindicato está muito distante dos reais problemas vividos no interior das unidades escolares. Esses problemas apontados estão se generalizando e, portanto, as decisões contra essas arbitrariedades têm de ser também gerais. Não basta dizer aos funcionários que não acatem as ordens das direções. É preciso uma decisão coletiva por parte da Afuse para que as direções deixem de agir como "patrões" nas escolas.